

**DISCURSO EM HOMENAGEM PÓSTUMA, PROFERIDO PELO
DESEMBARGADOR ARTUR OSCAR DE OLIVEIRA DEDA,
REPRESENTANDO O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO
ESTADO DE SERGIPE, EM 17.08.1992**

“1. No livro dos livros, Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém, exemplificando os eternos contrastes da vida, mostra que todas as coisas têm o seu tempo, e todas elas passam debaixo do céu, segundo o seu termo. Assim é que,

- há tempo de falar e de calar;
- há tempo de nascer e de morrer.

Hoje, chegando para o trabalho, surpreendeu-me a notícia consternadora da morte de Geraldo Barreto Sobral.

Este dia é, para todos nós, de calar e de sentir; no entanto, eu devo falar. Eu devo falar de um companheiro que soube cumprir a sua missão terrena, praticando virtudes, dando sentido à própria existência.

2. Perguntaram, certa feita, a Toybee, se, em face das profundas transformações operadas no mundo, não devemos reconsiderar a questão fundamental do significado e do objetivo da vida. Para que vivem os homens?

Eis a resposta do pensador:

“Para que vivem os homens? Eu diria que o homem deveria viver para amar, compreender e criar”.

Não foi outro, Senhores, o sentido da vida do companheiro que partiu. Amou o seu semelhante, praticando a fraternidade; como julgador das ações humanas souber compreender as fraquezas do homem. E pôs a sua inteligência, o quanto pôde, a serviço da paz na família e na sociedade. Serviu. Serviu bem. Serviu, sem ser serviçal, pois no dizer do poeta,

“Servir não é tarefa dos inferiores.
Deus que nos dá o pão e a luz, serve.
Poderemos chamá-LO: O que serve.”
Geraldo, o pai;
Geraldo, o esposo;
Geraldo, o amigo,

Geraldo Barreto Sobral, o Ministro...
Ele serviu.
E, lembrando o poeta,
"mais servira se não fora,
Para tão grande amor, tão curta a vida."

3. Num momento culminante de sua carreira, prestou-lhe solidariedade nosso Tribunal. Volta a fazê-lo agora, na hora extrema de sua passagem pela terra dos homens. E em nome de todos eu reafirmo a estima que sempre lhe votamos. Aliás, no último acórdão de que fui relator, sem pressentir a perda tão próxima, prestei-lhe sincera homenagem, fundando o meu voto em seu pensamento, a respeito de matéria controversa.

4. Sei que não devo alongar-me nestas palavras de despedida, para não aumentar o padecimento dos seus amigos e familiares, os corações transidos de dor. Quero, porém, reconfortá-los dizendo como poeta, que Geraldo Barreto Sobral continuará vivo, pois segundo Michel Quoist,

"Não há mortos, Senhor.
Há vivos e só vivos: Uns na terra, outros além.
A morte existe, Senhor,
Mas é um momento apenas,
Um instante, um segundo, um passo.
O passo do provisório ao definitivo,
O passo do temporal ao eterno.
Assim morre a criança, ao nascer o adolescente.
A lagarta, quando alça vôo a borboleta.
A semente, quando a espiga anuncia."

Que o exemplo da vida do Ministro Geraldo Barreto Sobral sirva-nos a todos, e sobretudo aos moços de nossa terra.